

Sondagem política

janeiro/fevereiro de 2024

versão completa

(correções pós-publicação assinaladas a verde na página 6)

Inquérito à população portuguesa – 24 de janeiro a 1 de fevereiro

Temas abordados e datas de divulgação

Tema	Data e hora de divulgação
1. Intenção de voto em Legislativas	5 de fevereiro às 20h00
2. Caracterização sociodemográfica do voto	5 de fevereiro às 20h00
3. Transferência de voto	5 de fevereiro às 20h00
4. Probabilidade de votar nos vários partidos	5 de fevereiro às 20h00
5. Cenários pós-eleitorais	6 de fevereiro às 20h00
6. Comparação Pedro Nuno Santos vs. Luís Montenegro	7 de fevereiro às 20h00
7. Líderes partidários numa só palavra	7 de fevereiro às 20h00
8. Temas para campanha eleitoral	7 de fevereiro às 20h00

Contacto para dúvidas: João António, jantonio@ucp.pt

Ficha Técnica

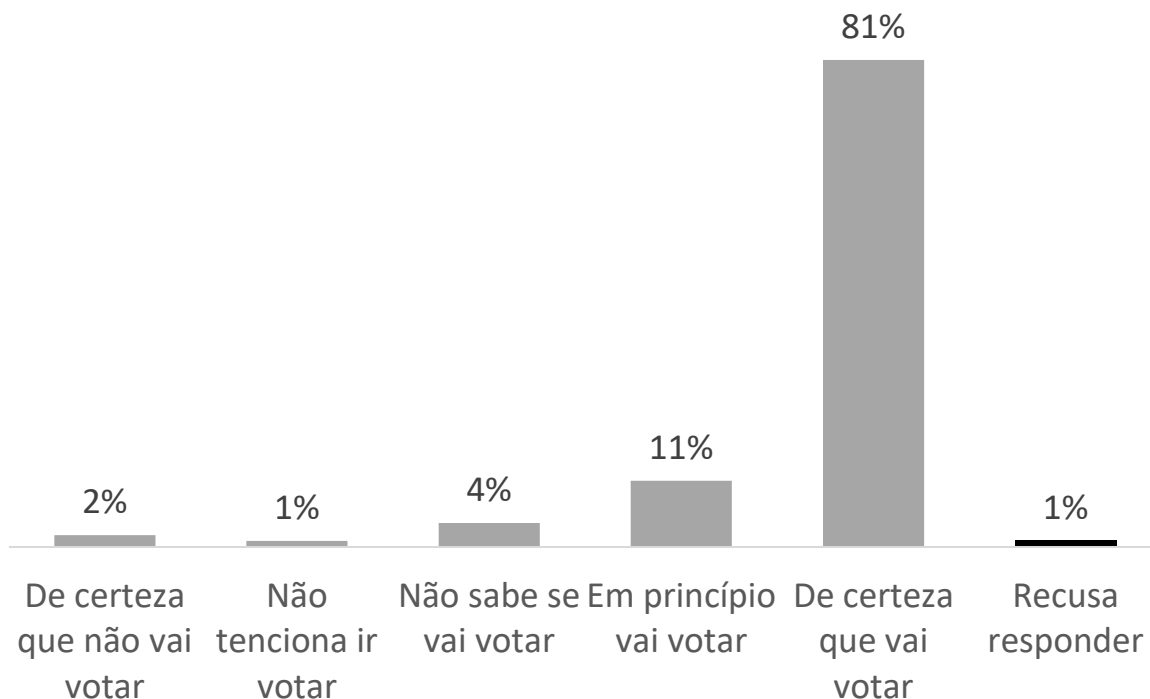
Este inquérito foi realizado pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a RTP, Antena 1 e Público entre os dias 24 de janeiro e 1 de fevereiro de 2024. O universo alvo é composto pelos eleitores residentes em Portugal. Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar. Foram obtidos 1192 inquéritos válidos, sendo 45% dos inquiridos mulheres. Distribuição geográfica: 32% da região Norte, 20% do Centro, 32% da A.M. de Lisboa, 7% do Alentejo, 5% do Algarve, 2% da Madeira e 3% dos Açores. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população por sexo, escalões etários e região com base nos dados do recenseamento eleitoral. A taxa de resposta foi de 30%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1192 inquiridos é de 2,8%, com um nível de confiança de 95%.

*Foram contactadas 3917 pessoas. De entre estas, 1192 aceitaram participar na sondagem e responderam até ao fim do questionário.

1. Intenção de voto em Legislativas

Intenção de votar em Legislativas

Das seguintes frases que lhe vou dizer, qual é aquela que melhor se aplica ao seu caso em relação às próximas eleições legislativas (para a Assembleia da República) marcadas para dia 10 de março?



Nota: A partir destas respostas não é possível prever um valor para a abstenção. Sabemos que entre as pessoas que aceitaram participar na sondagem, 81% dizem que vão votar de certeza. Mas podemos também assumir que essa percentagem será menor entre aqueles que não aceitaram participar.

É habitual e compreensível que as percentagens do gráfico sejam muito diferentes do que se encontraria numa eleição real. Sabemos que a percentagem de abstencionistas será sempre superior às percentagens que se encontram neste tipo de inquéritos. Isso acontece porque muitos dos abstencionistas não aceitam sequer responder a inquéritos políticos.

Nota: Em todo o relatório, eventuais somas de percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade

Intenção de voto em Legislativas

Se as eleições fossem hoje em que partido votaria?

(entre parêntesis, resultados da sondagem anterior – novembro de 2023)

Intenção direta de voto (N=1192)			Estimativa de resultados eleitorais* (N=972)		
AD	23%	(21%) (PSD+CDS)	AD	32%	(31%) (33%) (PSD+CDS)
PS	20%	(20%)	PS	28%	(26%)
CH	14%	(12%)	CH	19%	(16%)
IL	4%	(6%)	IL	6%	(9%)
B.E.	4%	(4%)	B.E.	5%	(6%)
L	2%	(2%)	L	3%	(3%) (2%)
CDU	2%	(1%)	CDU	2%	(2%) (3%)
PAN	1%	(1%)	PAN	1%	(2%)
Outros/ Branco / Nulo	4%	(3%)	Outros/ Branco / Nulo	4%	(3%)
Não sabe	20%	(22%)			
Não votava	3%	(3%)			
<i>Recusa responder</i>	3%	(5%)			

As intenções diretas de voto nesta sondagem mostram uma percentagem muito elevada de indecisos. Entre os que manifestam intenção de votar, a AD recolhe um pouco mais de intenções de voto do que o PS. CH é a terceira força política com mais intenções de voto. Depois temos IL e BE, seguidos de L, CDU e PAN.

Para que estes resultados sejam comparáveis a resultados eleitorais, convertemo-los em estimativas. Estas estimativas não são previsões de resultados eleitorais em 10 de março. São estimativas dos resultados que as diversas listas teriam se a eleição tivesse decorrido no momento em que a sondagem foi realizada.

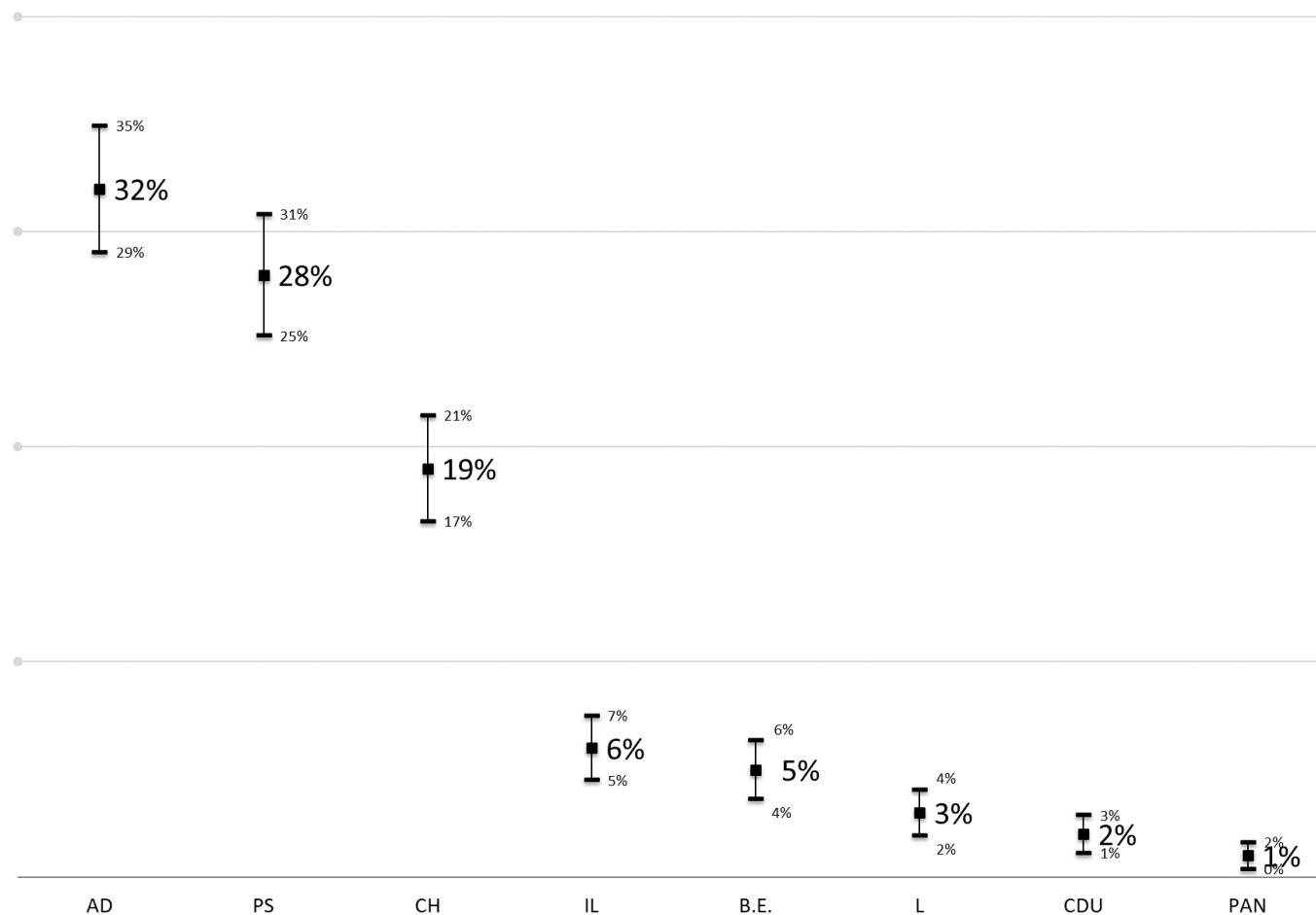
A passagem das intenções de voto para o que designamos como estimativas pode ser feita a partir de diferentes pressupostos. Aplicando os mesmos pressupostos à sondagem anterior obtemos as estimativas indicadas entre parêntesis na tabela. A comparação entre as duas sondagens indicia:

- Estabilização da diferença entre AD e PS
- Continuação da subida do CH
- Descida da IL

* Estimativa obtida calculando a percentagem de intenções diretas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base em duas perguntas sobre intenção de voto (cf. questionário no site da ERC: <https://www.erc.pt/pt/depositos/depositos-2024>). São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar (N=972). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Estimativa de voto em Legislativas (com margens de erro associadas a cada proporção)

Se as eleições fossem hoje em que partido votaria?



2. Caracterização sociodemográfica do voto

Intenção de voto nas Legislativas (por sexo, idade e escolaridade)

Intenção direta de voto		Mulheres	Homens	18-34	35-64	65 ou +	<=3º ciclo	Secundário	Superior
AD	23%	22%	23%	20%	23%	24%	21%	17%	28%
PS	20%	20%	20%	10%	18%	32%	26%	22%	15%
CH	14%	11%	17%	16%	17%	8%	15%	23%	8%
IL	4%	2%	7%	14%	3%	<1%	2%	4%	7%
B.E.	4%	5%	3%	6%	4%	2%	2%	4%	5%
L	2%	2%	2%	5%	1%	1%	<1%	2%	4%
CDU	2%	1%	2%	<1%	2%	2%	2%	1%	1%
PAN	1%	1%	1%	2%	<1%	1%	<1%	1%	2%
O/B/N	4%	4%	3%	2%	4%	4%	3%	4%	4%
Não sabe	20%	25%	16%	22%	23%	16%	18%	19%	24%
Não votava	3%	3%	3%	2%	3%	4%	6%	2%	1%
<i>Recusa responder</i>	3%	3%	3%	1%	2%	6%	5%	2%	1%

Nota: Em todo o relatório, eventuais somas de percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade

3. Transferência de voto

Intenção de voto em Legislativas (por voto nas Legislativas 2022)

Para onde estão a ir os votos de 2022?

(soma 100% em coluna – se diferente de 100%, deve-se a arredondamentos à unidade)

		Voto nas Legislativas 2022									
		B.E.	CDSP-PP	CDU	CHEGA	IL	L	PAN	PS	PSD	Não votou
Intenção de voto em Legislativas	AD	7%	78%	3%	6%	23%	0%	8%	7%	61%	13%
	B.E.	38%	0%	9%	0%	0%	13%	8%	4%	0%	5%
	CDU	0%	0%	48%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
	CH	3%	11%	9%	80%	11%	0%	0%	7%	13%	20%
	IL	0%	0%	0%	2%	34%	0%	17%	0%	4%	7%
	L	13%	0%	0%	0%	1%	40%	8%	2%	0%	1%
	PAN	0%	0%	0%	0%	0%	0%	42%	1%	0%	1%
	PS	15%	0%	6%	0%	1%	7%	0%	51%	2%	18%
	O/B/N	7%	0%	3%	3%	3%	0%	0%	4%	1%	3%
	Não sabe	15%	11%	21%	8%	23%	40%	17%	21%	18%	30%
Não responde	2%	0%	0%	2%	3%	0%	0%	2%	1%	1%	

Nota: Estes resultados devem ser lidos como apenas indicações gerais do que poderá estar a acontecer. Principalmente no caso dos partidos com menor expressão eleitoral, a dimensão das subamostras é tão reduzida que as diferenças de sondagem para sondagem podem parecer enormes – quando a maior probabilidade é de serem apenas resultado do erro estatístico inerente a qualquer sondagem.

Intenção de voto em Legislativas (por voto nas Legislativas 2022)

De onde vêm as intenções de voto atuais?

(soma 100% em linha – se diferente de 100%, deve-se a arredondamentos à unidade)

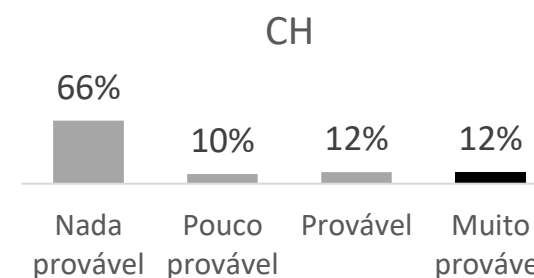
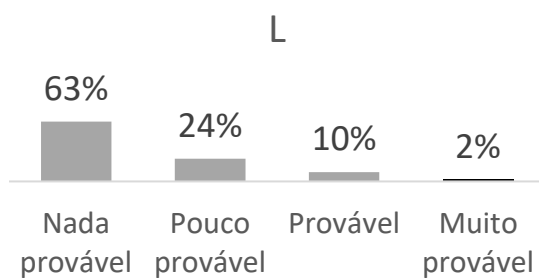
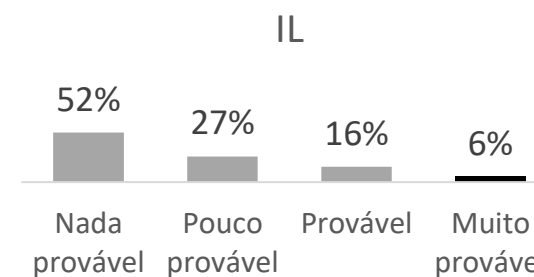
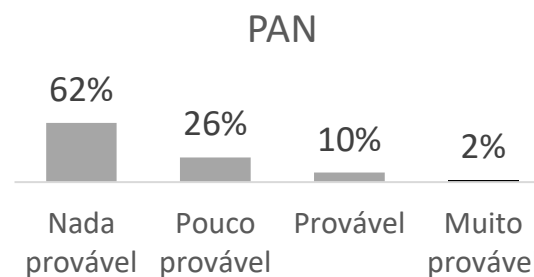
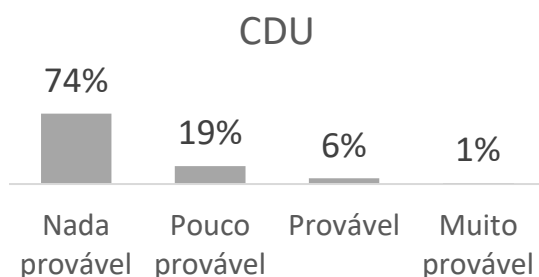
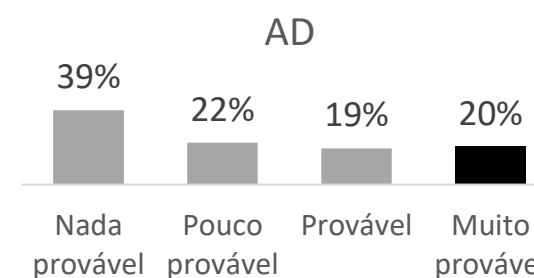
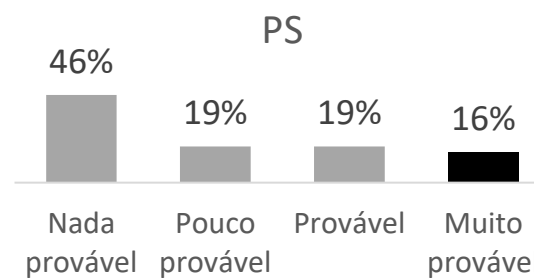
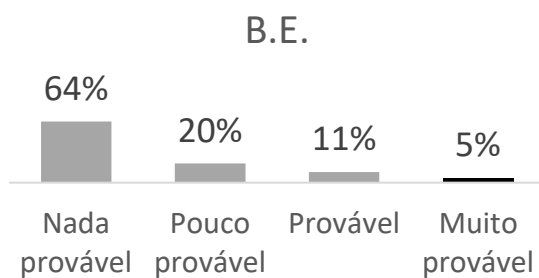
		Voto nas Legislativas 2022										
		B.E.	CDSP-PP	CDU	CHEGA	IL	L	PAN	PS	PSD	O/B/N	Não votou
Intenção de voto em Legislativas	AD	1%	5%	0%	2%	6%	0%	0%	10%	65%	2%	8%
	B.E.	34%	0%	7%	0%	0%	5%	2%	36%	2%	0%	14%
	CDU	0%	0%	84%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	11%
	CH	1%	1%	2%	33%	5%	0%	0%	15%	23%	4%	16%
	IL	0%	0%	0%	2%	44%	0%	4%	2%	19%	7%	22%
	L	22%	0%	0%	0%	4%	26%	4%	35%	0%	0%	9%
	PAN	0%	0%	0%	0%	0%	0%	45%	27%	0%	0%	27%
	PS	3%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	80%	3%	12%

Nota: Estes resultados devem ser lidos como apenas indicações gerais do que poderá estar a acontecer. Principalmente no caso dos partidos com menor expressão eleitoral, a dimensão das subamostras é tão reduzida que as diferenças de sondagem para sondagem podem parecer enormes – quando a maior probabilidade é de serem apenas resultado do erro estatístico inerente a qualquer sondagem.

4. Probabilidade de voto nos vários partidos

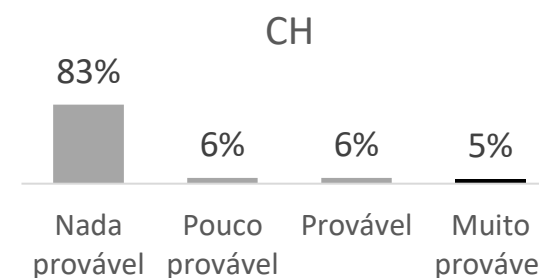
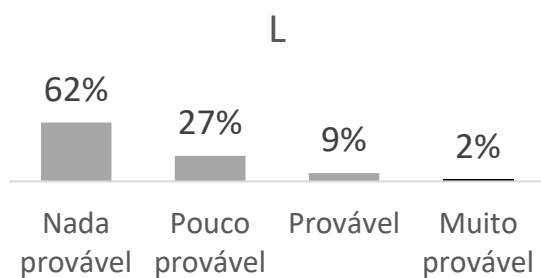
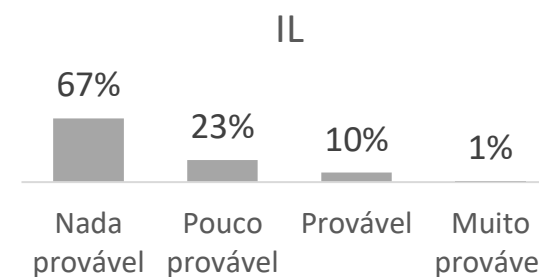
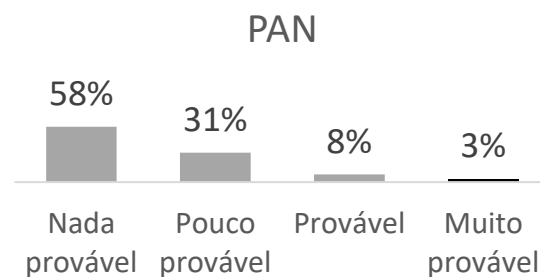
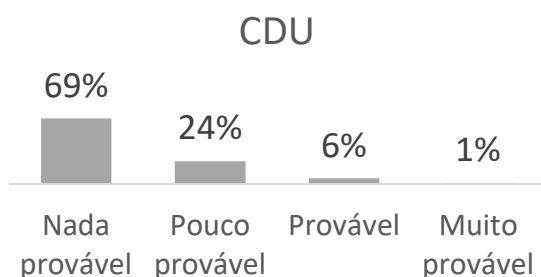
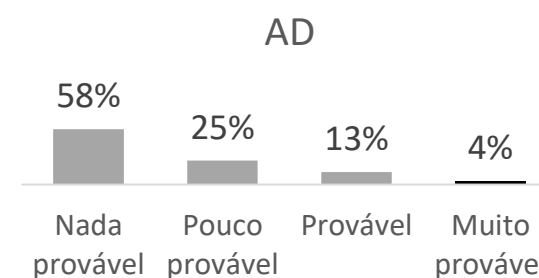
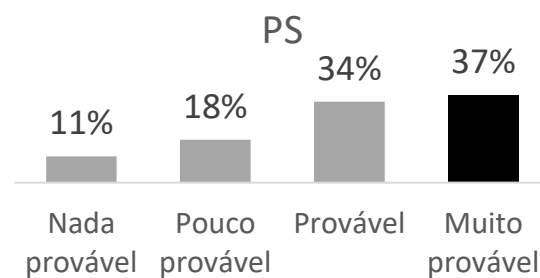
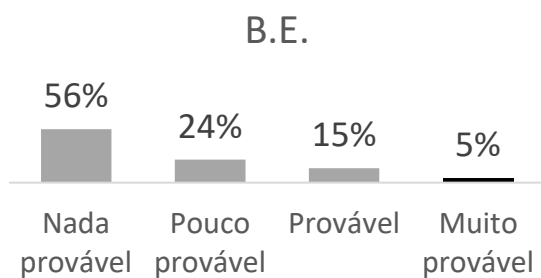
Probabilidade de votar nos vários partidos

Qual a probabilidade de votar nas próximas eleições legislativas num dos seguintes partidos?



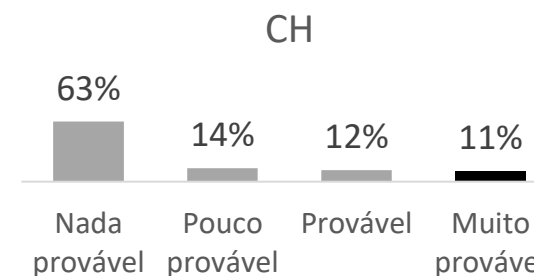
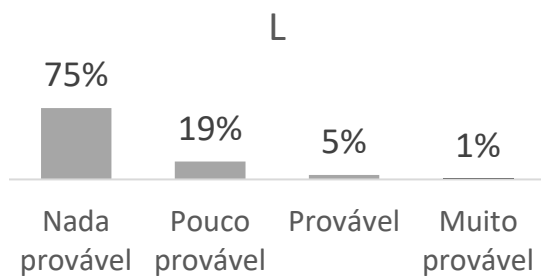
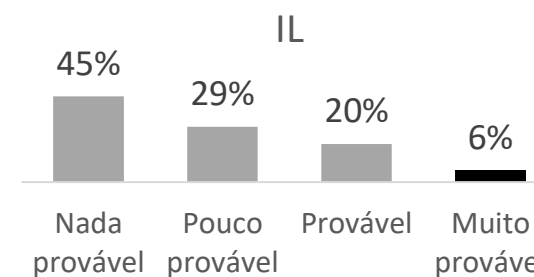
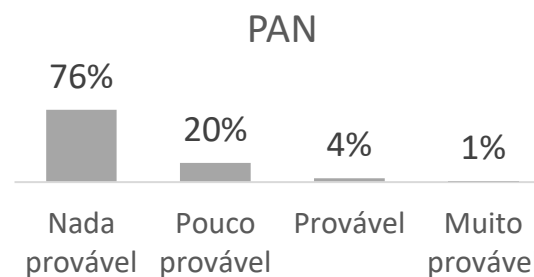
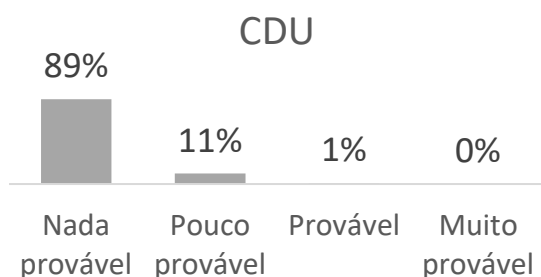
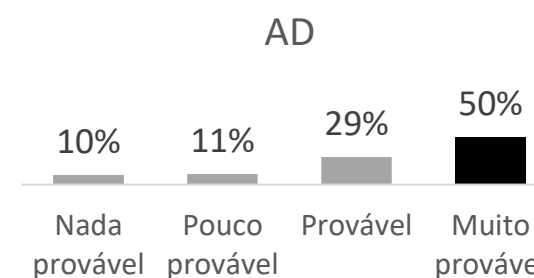
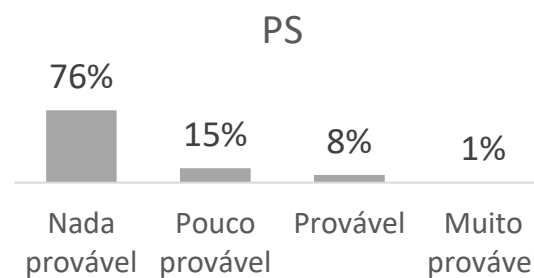
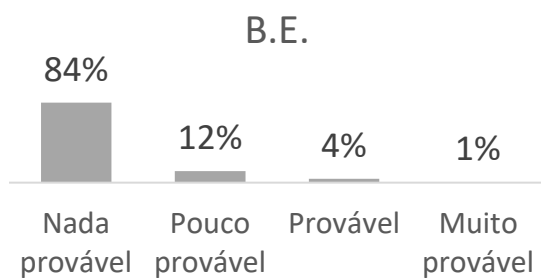
Probabilidade de votar nos vários partidos (respostas de votantes PS em 2022, N=376)

Qual a probabilidade de votar nas próximas eleições legislativas num dos seguintes partidos?



Probabilidade de votar nos vários partidos (respostas de votantes PSD em 2022, N=285)

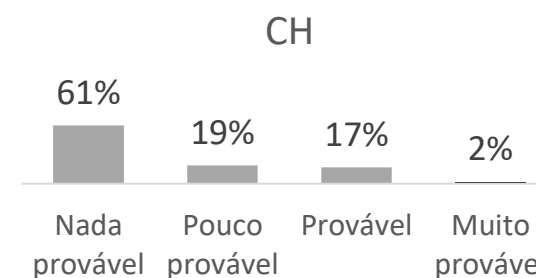
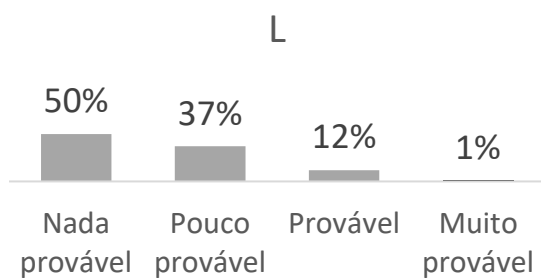
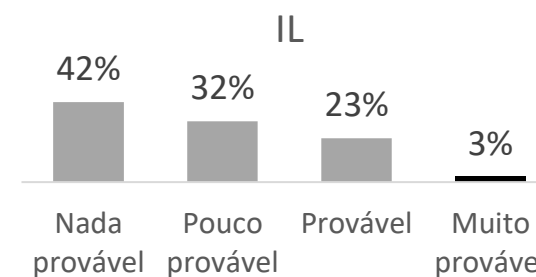
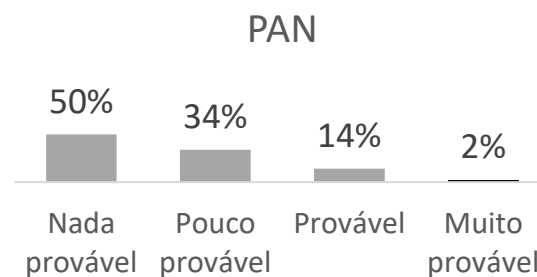
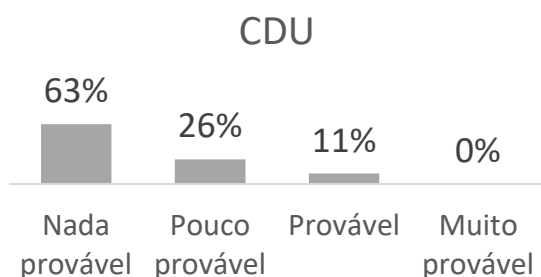
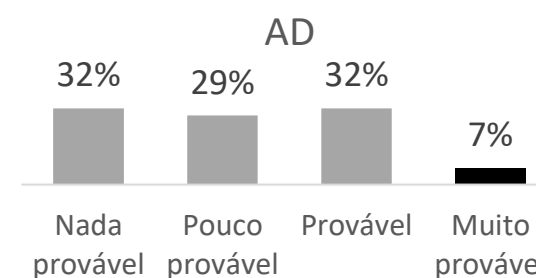
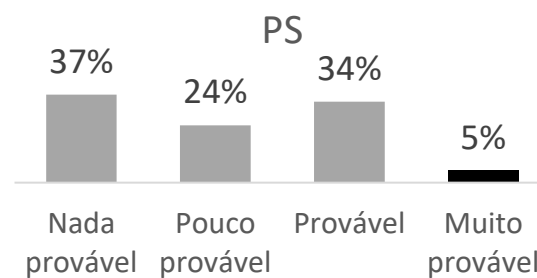
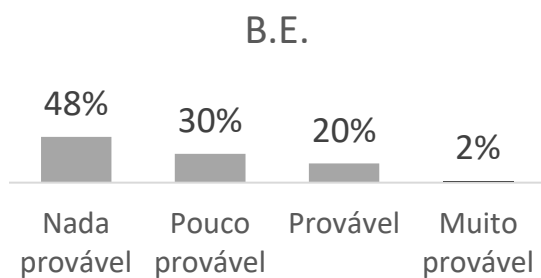
Qual a probabilidade de votar nas próximas eleições legislativas num dos seguintes partidos?



Probabilidade de votar nos vários partidos

(respostas de quem diz que vai votar, mas não sabe em que partido, N=246)

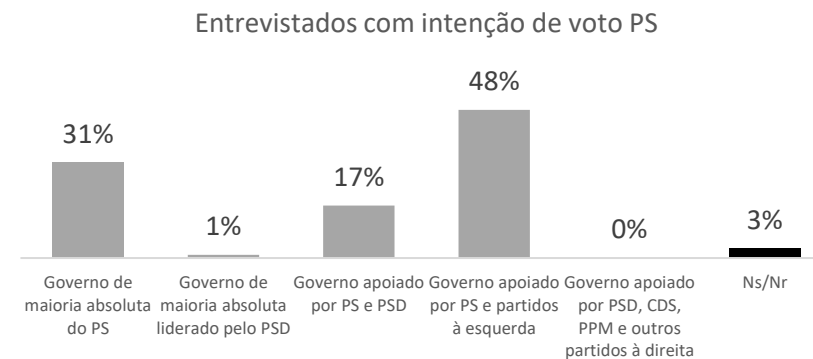
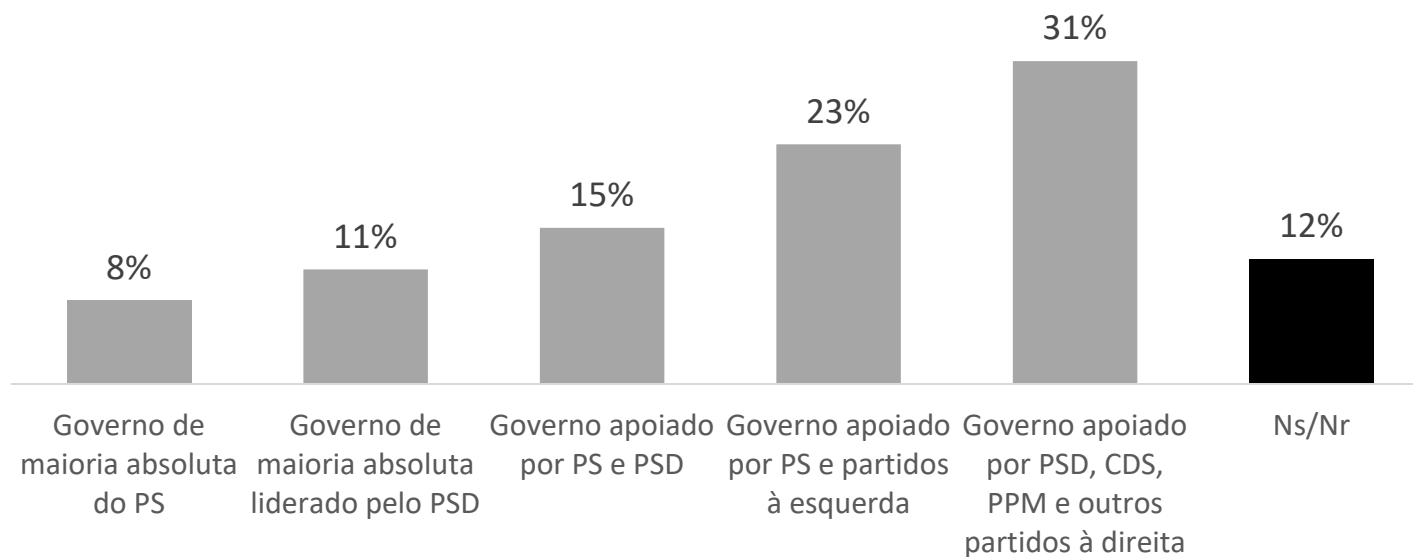
Qual a probabilidade de votar nas próximas eleições legislativas num dos seguintes partidos?



5. Cenários pós-eleitorais

Resultado eleitoral melhor para o país

O que seria melhor para o país como resultado das próximas eleições?

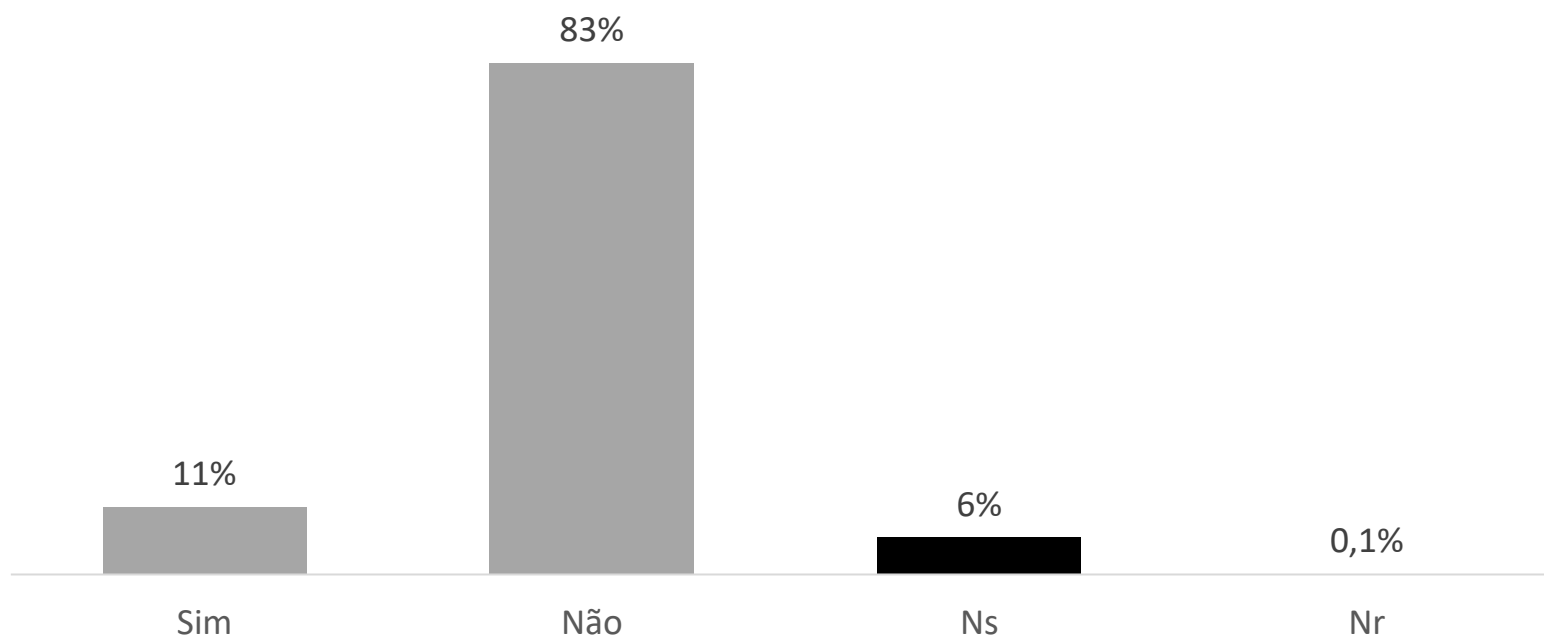


Apoio à esquerda. O B.E. é o partido à esquerda do PS mais vezes referido (19% dos inquiridos), seguido da CDU (12%), do Livre (6%) e do PAN (4%). Entre os entrevistados com intenção de voto no PS a tendência é a mesma: BE (40%), CDU (26%), L (13%) e PAN (7%).

Apoio à direita. À direita os partidos mais referidos são o CH (16%) e a IL (14%). Entre os entrevistados com intenção de voto na AD o apoio da IL tem mais apoiantes (24%) do que o apoio do CH (15%).

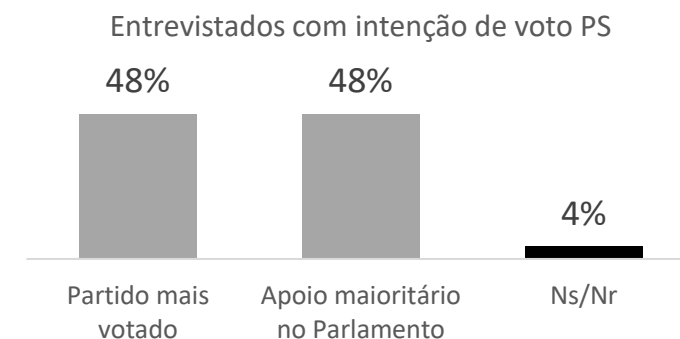
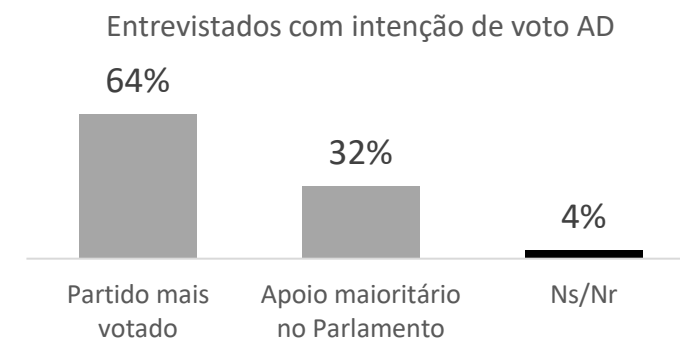
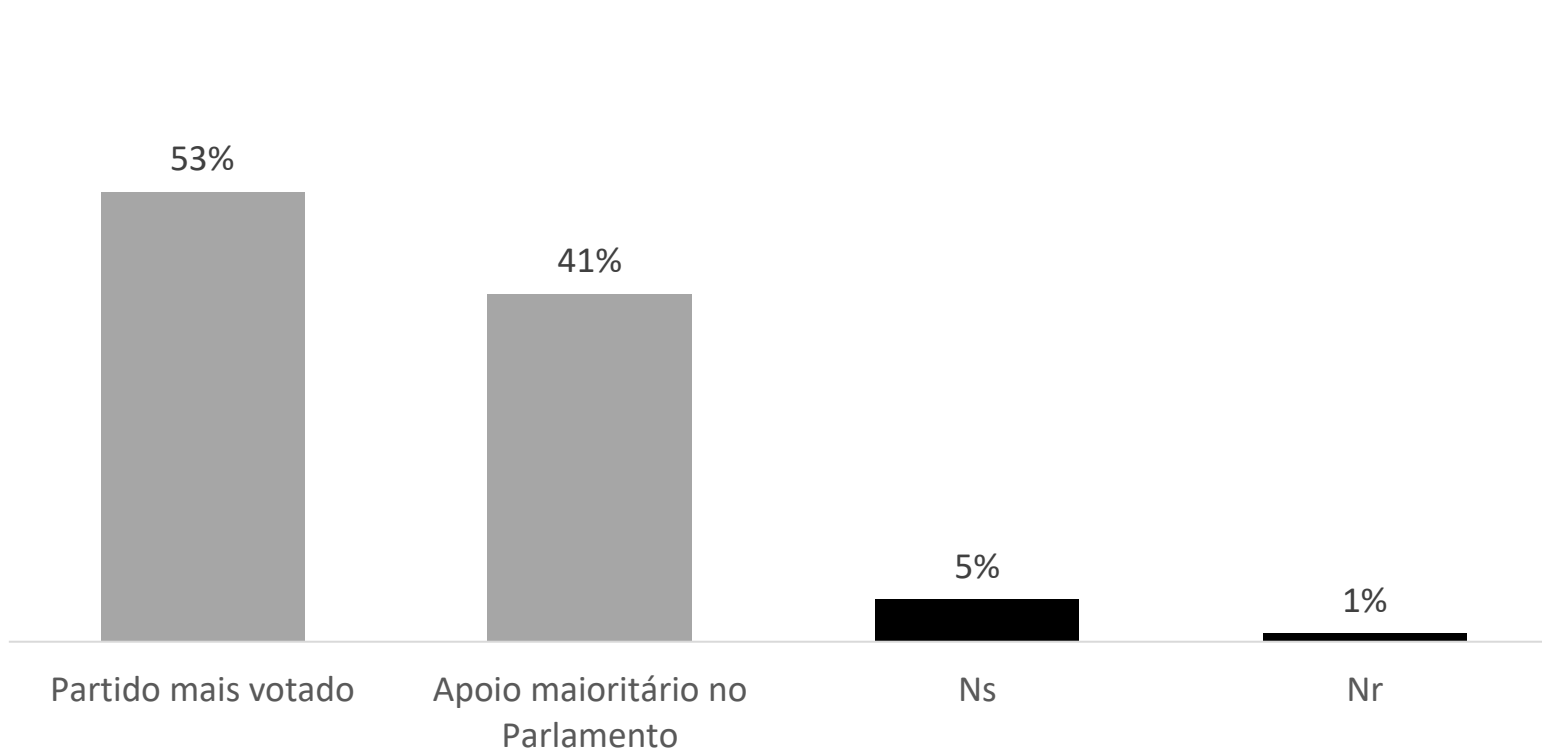
Previsão de maioria absoluta vs. relativa

Independentemente das suas preferências, acha que destas eleições vai sair uma maioria absoluta?



Governo do mais votado?

Se não houver uma maioria absoluta, quem deve governar? O partido com mais votos ou quem conseguir apoio maioritário no Parlamento?



6. Comparação Pedro Nuno Santos vs. Luís Montenegro

Comparando Pedro Nuno Santos e Luís Montenegro

Pense em Pedro Nuno Santos e em Luís Montenegro. Comparando um com o outro...

	Pedro Nuno Santos	Luís Montenegro	Nenhum (não lido – resposta espontânea)	Ns/Nr
Qual dos dois lhe parece mais competente?	33%	41%	17%	9%
Qual dos dois lhe parece mais honesto?	28%	41%	17%	14%
Em qual dos dois deposita mais confiança?	32%	43%	18%	7%
Qual dos dois lhe parece mais capaz de defender os interesses do Estado?	36%	42%	12%	10%
Qual dos dois lhe parece mais capaz de promover o crescimento económico do país?	33%	45%	11%	11%
Qual dos dois lhe parece mais capaz de resolver os problemas na saúde e educação?	31%	42%	17%	10%
Qual dos dois lhe parece mais capaz de combater a pobreza?	36%	37%	17%	10%
Qual dos dois está mais bem preparado para exercer o cargo de Primeiro-Ministro?	39%	38%	14%	9%
Qual dos dois tem mais capacidade para formar um governo com Ministros bem preparadas e disponíveis para defender os interesses do Estado e dos cidadãos?	33%	45%	11%	11%

7. Líderes partidários numa só palavra

Numa só palavra...

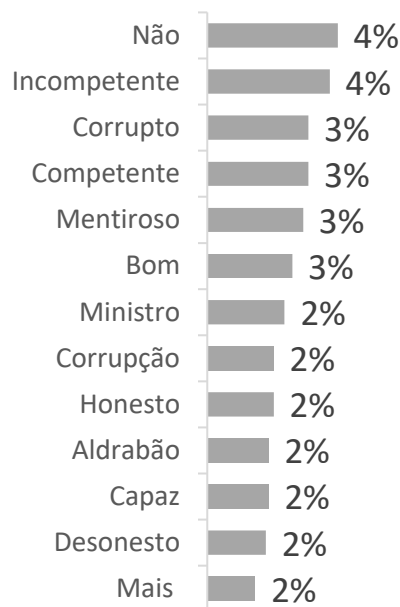
Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.

	Não sabem quem é	Não lhes ocorre qualquer palavra / não têm opinião sobre o político	Disseram palavra
Pedro Nuno Santos	8%	11%	81%
Luís Montenegro	8%	7%	85%
André Ventura	4%	7%	89%
Rui Rocha	56%	10%	34%
Mariana Mortágua	10%	11%	79%
Paulo Raimundo	43%	10%	47%
Inês de Sousa Real	41%	12%	47%
Rui Tavares	44%	12%	44%

Nem todos os líderes partidários são reconhecidos por todas as pessoas. Muitas vezes o entrevistado até poderia reconhecer a cara do político, mas não reconhece o nome quando lhe é dito do outro lado da linha. Sem surpresa, o líder partidário há mais tempo em funções é o nome reconhecido por maior número de pessoas.

Pedro Nuno Santos

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado era convidado a dizer uma palavra – “a primeira palavra” –, mas muitos não conseguiam dizer apenas uma. Por esse motivo, a palavra “não” é das mais referidas, embora sempre associada a outra(s) palavra(s) (e.g., “não aprecio”, “não presta”, “não voto”, “não votar”). Por esse motivo estes dados deverão ser trabalhados com mais tempo e profundidade para chegarmos a conclusões sobre as opiniões que o eleitorado tem de cada um dos líderes partidários.

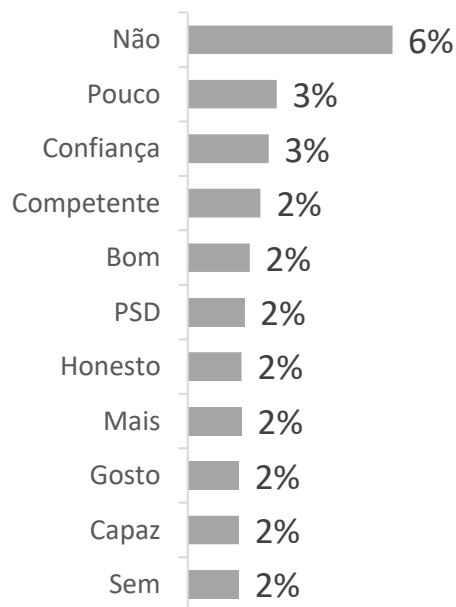
Como seria de esperar Pedro Nuno Santos recolhe opiniões antagónicas. Se para alguns ele é incompetente, corrupto, mentiroso, para outros é competente, bom (político, ministro, homem...), honesto.

As percentagens correspondem ao número de vezes que a palavra é dita a dividir pelo número total de entrevistas (incluindo as pessoas que não opinaram acerca do líder em questão).

Constam no gráfico as palavras referidas por pelo menos 2% do total de entrevistados.

Luís Montenegro

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado era convidado a dizer uma palavra – “a primeira palavra” –, mas muitos não conseguiam dizer apenas uma. Por esse motivo, a palavra “não” é das mais referidas, embora sempre associada a outra(s) palavra(s) (e.g., “não aprecio”, “não presta”, “não voto”, “não votar”). Por esse motivo estes dados deverão ser trabalhados com mais tempo e profundidade para chegarmos a conclusões sobre as opiniões que o eleitorado tem de cada um dos líderes partidários.

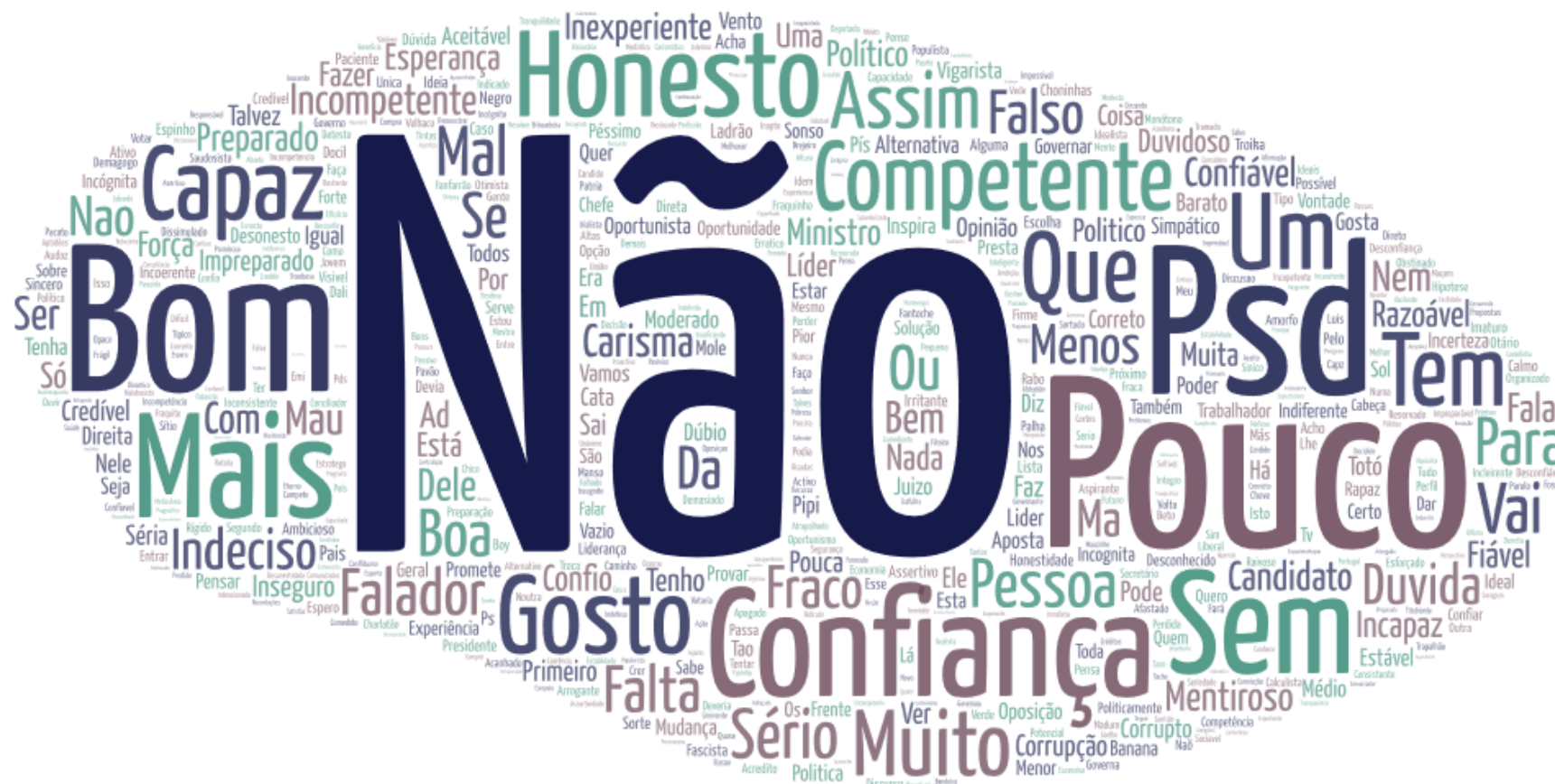
Como seria de esperar Luís Montenegro recolhe opiniões antagónicas. Se para alguns ele inspira confiança, é competente, honesto e bom (político, homem,...), para outros ele é “pouco” (ativo, capaz, credível...).

As percentagens correspondem ao número de vezes que a palavra é dita a dividir pelo número total de entrevistas (incluindo as pessoas que não opinaram acerca do líder em questão).

Constam no gráfico as palavras referidas por pelo menos 2% do total de entrevistados

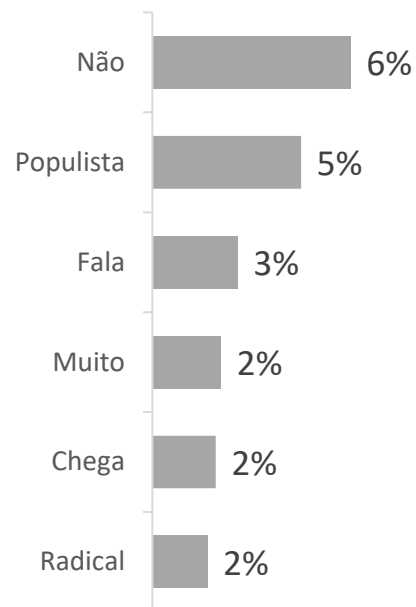
Luís Montenegro

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



André Ventura

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado era convidado a dizer uma palavra – “a primeira palavra” –, mas muitos não conseguiam dizer apenas uma. Por esse motivo, a palavra “não” é das mais referidas, embora sempre associada a outra(s) palavra(s) (e.g., “não aprecio”, “não presta”, “não voto”, “não votar”). Por esse motivo estes dados deverão ser trabalhados com mais tempo e profundidade para chegarmos a conclusões sobre as opiniões que o eleitorado tem de cada um dos líderes partidários.

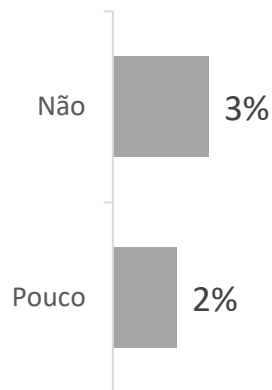
Para além da palavra “Não” (não confia; não apoia; não é competente;...) os termos mais associados a Ventura são “populista” e “fala” (e.g., fala muito, fala bem, fala-barato).

As percentagens correspondem ao número de vezes que a palavra é dita a dividir pelo número total de entrevistas (incluindo as pessoas que não opinaram acerca do líder em questão).

Constam no gráfico as palavras referidas por pelo menos 2% do total de entrevistados

Rui Rocha

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado era convidado a dizer uma palavra – “a primeira palavra” –, mas muitos não conseguiam dizer apenas uma. Por esse motivo, a palavra “não” é das mais referidas, embora sempre associada a outra(s) palavra(s) (e.g., “não aprecio”, “não presta”, “não voto”, “não votar”). Por esse motivo estes dados deverão ser trabalhados com mais tempo e profundidade para chegarmos a conclusões sobre as opiniões que o eleitorado tem de cada um dos líderes partidários.

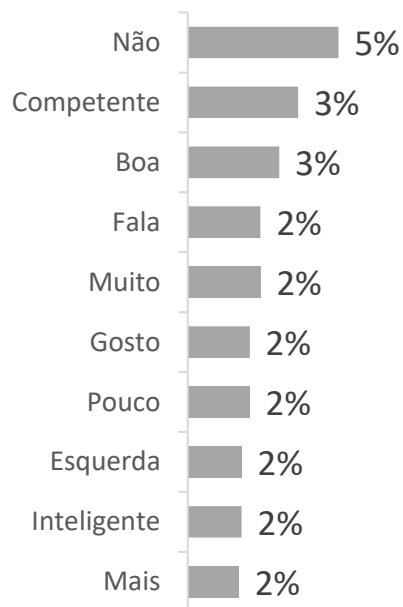
Rui Rocha é ainda um desconhecido para muitos eleitores.

As percentagens correspondem ao número de vezes que a palavra é dita a dividir pelo número total de entrevistas (incluindo as pessoas que não opinaram acerca do líder em questão).

Constam no gráfico as palavras referidas por pelo menos 2% do total de entrevistados

Mariana Mortágua

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado era convidado a dizer uma palavra – “a primeira palavra” –, mas muitos não conseguiam dizer apenas uma. Por esse motivo, a palavra “não” é das mais referidas, embora sempre associada a outra(s) palavra(s) (e.g., “não aprecio”, “não presta”, “não voto”, “não votar”). Por esse motivo estes dados deverão ser trabalhados com mais tempo e profundidade para chegarmos a conclusões sobre as opiniões que o eleitorado tem de cada um dos líderes partidários.

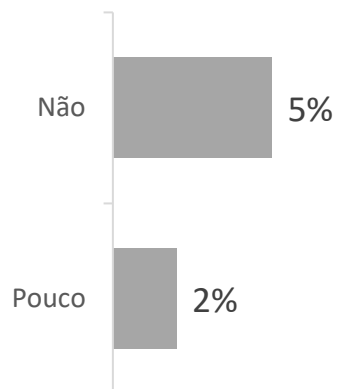
Mariana Mortágua é vista como uma pessoa competente, boa (pessoa, política,...), inteligente, como alguém que fala muito.

As percentagens correspondem ao número de vezes que a palavra é dita a dividir pelo número total de entrevistas (incluindo as pessoas que não opinaram acerca do líder em questão).

Constam no gráfico as palavras referidas por pelo menos 2% do total de entrevistados

Paulo Raimundo

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado era convidado a dizer uma palavra – “a primeira palavra” –, mas muitos não conseguiam dizer apenas uma. Por esse motivo, a palavra “não” é das mais referidas, embora sempre associada a outra(s) palavra(s) (e.g., “não aprecio”, “não presta”, “não voto”, “não votar”). Por esse motivo estes dados deverão ser trabalhados com mais tempo e profundidade para chegarmos a conclusões sobre as opiniões que o eleitorado tem de cada um dos líderes partidários.

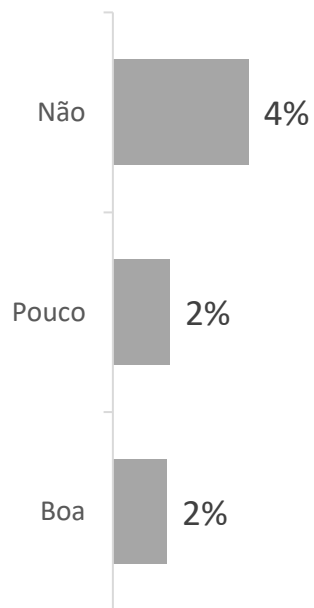
Paulo Raimundo é ainda um desconhecido para muitos eleitores.

As percentagens correspondem ao número de vezes que a palavra é dita a dividir pelo número total de entrevistas (incluindo as pessoas que não opinaram acerca do líder em questão).

Constam no gráfico as palavras referidas por pelo menos 2% do total de entrevistados

Inês Sousa Real

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado era convidado a dizer uma palavra – “a primeira palavra” –, mas muitos não conseguiam dizer apenas uma. Por esse motivo, a palavra “não” é das mais referidas, embora sempre associada a outra(s) palavra(s) (e.g., “não aprecio”, “não presta”, “não voto”, “não votar”). Por esse motivo estes dados deverão ser trabalhados com mais tempo e profundidade para chegarmos a conclusões sobre as opiniões que o eleitorado tem de cada um dos líderes partidários.

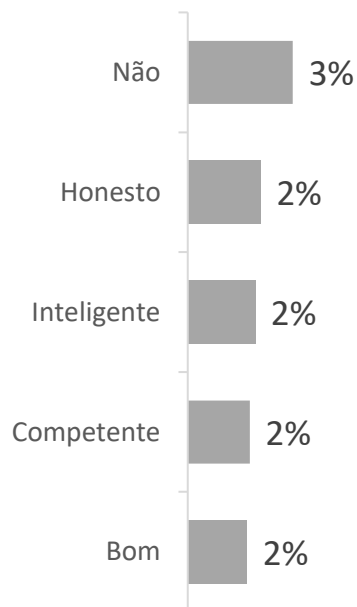
Inês Sousa Real é ainda uma desconhecida para muitos eleitores. Ainda assim, a palavra boa (boa deputada, boa pessoa, boas intenções) é associada a Sousa Real por 2% da amostra.

As percentagens correspondem ao número de vezes que a palavra é dita a dividir pelo número total de entrevistas (incluindo as pessoas que não opinaram acerca do líder em questão).

Constam no gráfico as palavras referidas por pelo menos 2% do total de entrevistados

Rui Tavares

Vou agora ler-lhe os nomes de alguns políticos candidatos às próximas eleições. Para cada um deles diga a primeira palavra que lhe vier à cabeça. Se não souber quem é a pessoa diga isso mesmo: “não sei quem é”.



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado era convidado a dizer uma palavra – “a primeira palavra” –, mas muitos não conseguiam dizer apenas uma. Por esse motivo, a palavra “não” é das mais referidas, embora sempre associada a outra(s) palavra(s) (e.g., “não aprecio”, “não presta”, “não voto”, “não votar”). Por esse motivo estes dados deverão ser trabalhados com mais tempo e profundidade para chegarmos a conclusões sobre as opiniões que o eleitorado tem de cada um dos líderes partidários.

Rui Tavares é ainda um desconhecido para muitos eleitores. Ainda assim, as palavras honesto, inteligente, competente e bom (político, rapaz, deputado, homem,...) são associadas a Tavares por 2% da amostra.

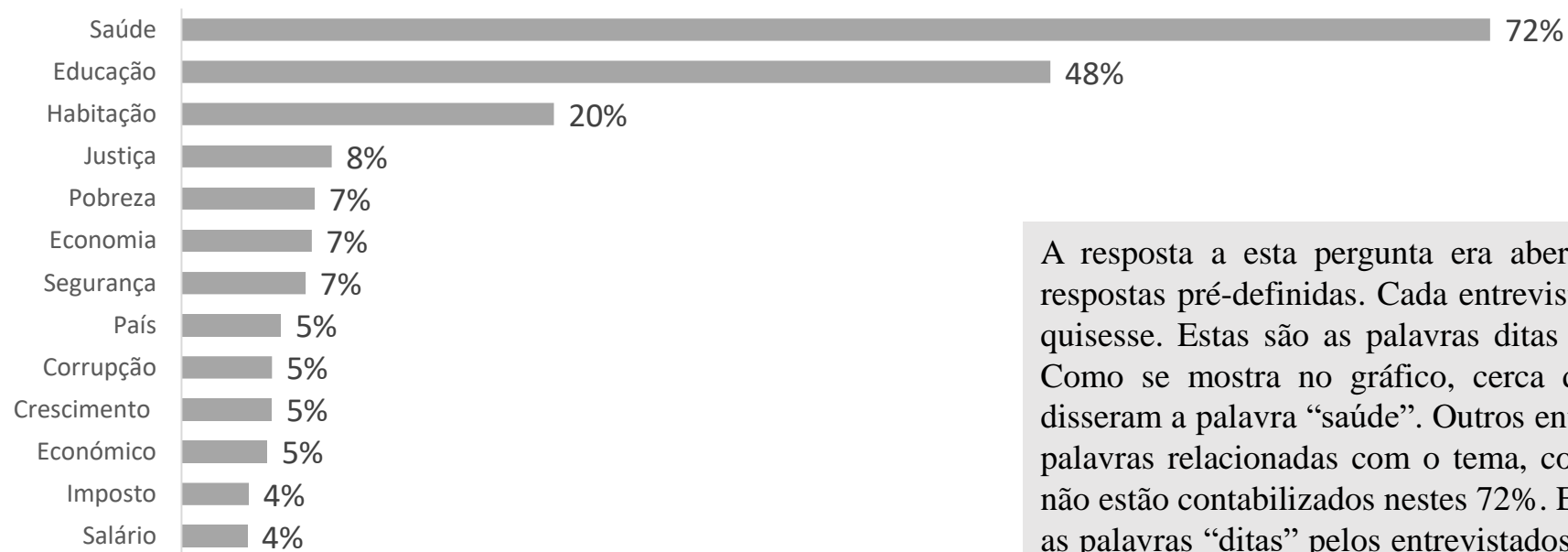
As percentagens correspondem ao número de vezes que a palavra é dita a dividir pelo número total de entrevistas (incluindo as pessoas que não opinaram acerca do líder em questão).

Constam no gráfico as palavras referidas por pelo menos 2% do total de entrevistados

8. Temas para campanha eleitoral

Temas campanha eleitoral

Qual ou quais os temas que gostaria de ver tratados nesta campanha eleitoral?



A resposta a esta pergunta era aberta, não havendo uma lista de respostas pré-definidas. Cada entrevistado podia referir os temas que quisesse. Estas são as palavras ditas por maior número de pessoas. Como se mostra no gráfico, cerca de $\frac{3}{4}$ dos entrevistados (72%) disseram a palavra “saúde”. Outros entrevistados mencionaram outras palavras relacionadas com o tema, como “médicos” ou “SNS”, mas não estão contabilizados nestes 72%. Este é um gráfico que representa as palavras “ditas” pelos entrevistados – não se trata de categorias ou agrupamentos de palavras.